
EDITORIAL

Nesta edição, a *REBRAE – Revista Brasileira de Estratégia* apresenta mais sete artigos sobre o tema estratégia, abrangendo pesquisas teórico-empíricas e ensaios teóricos, realizados sob abordagens metodológicas diversas. Essa diversidade de temas a partir de diferentes abordagens, como já ressaltado em outros editoriais, é salutar para a sedimentação e os avanços no campo da estratégia organizacional. Entende-se que é a partir da exposição de ideias e de conceitos, nem sempre convergentes, que se dá o crescimento e o amadurecimento da produção científica.

No primeiro artigo, a autora (Claudia M. Vicentine), ao abordar o tema inovação, por meio de estudo de caso do *Cirque du Soleil*, ressalta que o processo de criação deve estar alinhado com o foco estratégico da organização. Ela ressalta, também, que é a partir da inovação que as organizações superarão os desafios econômicos e socioambientais em cenários competitivos, característicos do século atual.

No segundo artigo, os autores (Alex Sandro Q. Weymer e Belmiro Valverde Jobim Castor), por meio de uma pesquisa qualitativa e de concepção descritiva e explicativa, analisam como a reconfiguração do setor portuário influenciou o processo de gestão de mão de obra dos operadores portuários. Eles se utilizaram da metodologia de análise de conteúdo e buscaram respaldo teórico na teoria da agência. Tais autores concluem que, além da posição desprestigiada dos sindicatos no *ranking* de grau de importância e da “inconformada conformidade” por parte dos operadores portuários em contratar mão de obra avulsa, existe um sentimento de perda e de insatisfação na relação principal/agente.

No terceiro artigo, o autor (Daniel Fonseca da Luz), usando a abordagem de estudo de caso em uma grande montadora automotiva localizada em Gravataí, RS, mostra como a informação de custo apresentada para o chão de fábrica, por meio de indicadores de desempenho de times de trabalho, influenciou a gestão de custos das equipes de trabalho. Ele conclui que a exposição dos indicadores despertou nos times de trabalho uma preocupação com resultados, algo que normalmente seria desprezado por trabalhadores da área operacional.

No quarto artigo, os autores (Luciano Munck, André Luis Silva e Rafael Borim de Souza), por meio de um ensaio teórico qualitativo, descritivo e bibliográfico, inter-relacionam as principais confluências entre a perspectiva de Guerreiro Ramos e a proposição do agir organizacional de Bruno Maggi. Os autores do artigo buscam com isso apresentar subsídios teóricos no que se refere às bases da gestão, de modo a elucidar o processo de construção das capacidades dinâmicas pelos agentes sociais em seu agir organizacional. Eles concluem que, embora com uma defasagem cronológica de 40 anos entre os estudos, há similaridades nas conclusões destes, notadamente ao se perceber que o agente social, por suas competências elementares empreendidas em seu agir, promove as capacidades dinâmicas nas organizações.

No quinto artigo, os autores (Diego Iturriet Dias Canhada e Natália Rese), por meio de um ensaio teórico-interpretativo, apresentam a dinâmica temporal das contribuições teóricas da estratégia como prática social. O artigo discute as principais concepções da estratégia como prática a partir de uma orientação epistemológica interpretativa e social construtivista. Os autores concluem que a estratégia apresenta-se como uma perspectiva de análise que incorpora outras abordagens teóricas. Eles destacam, em suas conclusões, que a realidade a ser estudada pode se expressar em sua própria complexidade, que não deve ficar secundarizada em relação à perspectiva teórica e que a estratégia deve ser estudada *vis-à-vis* com a realidade econômica e sociocultural.

No sexto artigo, os autores (Rafael Alfonso Brinkhues e Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha), por meio de um estudo exploratório e descritivo, buscam compreender e descrever como a adoção de tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas estruturas organizacionais e nos processos de negócios das vinícolas do Estado do Rio Grande do Sul pode resultar em vantagens competitivas sustentáveis. A primeira etapa do estudo consistiu em entrevistar gestores de duas vinícolas da região e duas entidades associativas da cadeia produtiva. Em um segundo momento, os autores trabalharam com uma base de dados de 12 respondentes entre 130 enviados às vinícolas da região intencionalmente escolhidos. Concluem por caracterizar o ambiente organizacional da cadeia produtiva de vinho do Rio Grande do Sul como *em desenvolvimento*, mas ainda com diversas deficiências. Quanto ao nível de utilização atual das TICs na cadeia produtiva do vinho, os resultados apontam para as dificuldades de gestão, especialmente nas pequenas indústrias, destacando-se a dificuldade de apuração de custo de formação de preços. Os autores identificam o uso de TICs em processos operacionais embora não se faça uso dessas informações em aplicações estratégicas para o negócio.

Finalmente, porém não menos importante, no sétimo artigo a autora (Samarina de Araújo Fragoso), por meio de um ensaio teórico, analisa ideias, conceitos e perspectivas acerca da gestão estratégica de pessoas como fonte de vantagem competitiva. Ela conclui que a gestão estratégica na busca por competitividade precisa solidificar a percepção de seu principal *player*, isto é, vê-lo como ser construto, relacional, emotivo, participativo, criativo, inovador e, acima de tudo, humano.

Assim, espera-se que também esta edição venha a contribuir para o processo de geração, acumulação e sistematização de conhecimentos para o campo de estudo denominado estratégia empresarial. Agradecemos a colaboração dos autores, dos avaliadores dos artigos e do pessoal de apoio editorial, sem os quais não seria possível a realização deste empreendimento.

Boa leitura a todos.

Prof. Dr. Alceu Souza
Editor-Chefe